

## **Uma descrição sobre o primeiro coletivo de mulheres negras a se candidatarem no Cariri-Ceará: O Coletivo Sementes**

Autora: Maria Raiane Felix Bezerra<sup>1</sup>

Coautora 1: Profa. Dra. Leila Passos Bezerra<sup>2</sup>

Coautora 2: Sabrina Maria Monte<sup>3</sup>

Coautora 3: Maria Gabriela Vieira Leite<sup>4</sup>

### **Resumo:**

Na cidade de Crato, interior do Ceará, pela primeira vez, um marco histórico que mudou a cena política na região do Cariri, a primeira candidatura coletiva composta por cinco mulheres negras e ativistas dos principais movimentos sociais da região, o Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC) e a Frente de Mulheres do Cariri (FRENTE). Esses sendo grupos que atuam há décadas por políticas públicas voltadas para a área e efetivação dos Direitos Humanos, pelo fim do racismo, da LGBTQIA+fobia e pelo fim das violências contra as mulheres. O Coletivo Sementes, nome da coletiva, foi lançado pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) tendo um salto de uma candidatura bem-sucedida em termos de quantidade de votos recebidos em uma primeira candidatura, embora, não tenham vencido as eleições por questões burocráticas que dizem respeito a legenda partidária. Dito isso, essa pesquisa objetiva fazer um registro da formação do Coletivo Sementes, por compreender a importância política-social-individual e coletiva desse marco histórico para a região do Cariri Ceará, buscando analisar as motivações que levaram as mulheres a se colocarem para a disputa por meio do viés partidário, como também, entender se houveram negociações e quais os limites impostos pelas entidades participantes – o GRUNEC e a FRENTE-, como as limiares dessas mulheres estarem se candidatando em uma cidade marcada pelos estereótipos coronelistas, patriarcais, racistas, punitivistas, LGBTQIAPfóbicos+ etc. Em primeiro momento, exclusivamente

---

<sup>1</sup> Cientista Social pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda no Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE); e-mail: [bezerra.m.r.f@gmail.com](mailto:bezerra.m.r.f@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Professora do mestrado em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE); e-mail: [leila.passos@uece.br](mailto:leila.passos@uece.br)

<sup>3</sup> Cientista Social pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda no Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE); e-mail: [sabrinamonte148@gmail.com](mailto:sabrinamonte148@gmail.com)

<sup>4</sup> Cientista Social pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda no Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE); e-mail: [mariagvleite@gmail.com](mailto:mariagvleite@gmail.com)

para este escrito, como mecanismo fincado na *etnossociologia*, trarei apenas as contribuições do meu *Diário de Campo*, onde coloco no texto informações que auxiliarão na compreensão de como se formou o Coletivo Sementes e o perfil das interlocutoras.

**Palavras-chave:** Coletivo Sementes; Cariri; Frente; GRUNEC; Mulheres Negras.